



CELESC

Foto: Jerry Conceição



MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES GARANTE CONCURSO PÚBLICO

Os trabalhadores da Celesc mais uma vez saíram em defesa da empresa pública. No dia 08/11, celesquianos de todo o estado rumaram para a Administração Central, em Florianópolis, para defender a realização do Concurso Público, que estava ameaçado por investidas da Previ e pela conivência do Governo do Estado.

Os trabalhadores mobilizaram-se em frente ao portão da Administração Central, cobrando da Diretoria da Empresa e do Governo do Estado a realização do Concurso Público para a recomposição do quadro de pessoal da maior estatal catarinense.

A manifestação dos celesquianos foi uma resposta às insinuações dos Conselheiros da Previ de que, como não lograram êxito na retirada de direitos e segregação dos trabalhadores durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2012/13, agora iriam comprometer o bom atendimento à sociedade, não admitindo trabalhadores, precarizando as condições de trabalho e avançando com a terceirização. Também foi uma resposta ao Governo do Estado e seus representantes que trataram o assunto com descaso, pondo em risco não apenas os trabalhadores, mas toda a sociedade catarinense. A realização de um concurso público é mais do que uma defesa ideológica: é uma necessidade para que a Celesc continue sendo a empresa responsável que é. A socieda-

de catarinense não pode ficar à mercê de uma gestão que priorize os lucros para poucos acionistas em detrimento do atendimento de qualidade e a manutenção do sistema elétrico catarinense. Também não podemos aceitar o avanço da terceirização que explora os trabalhadores, pondo em risco sua vida.

Armados com a força da união da categoria e da luta organizada pelos sindicatos, os celesquianos obtiveram mais uma importante vitória: mesmo não estando na pauta da reunião do Conselho de Administração que acontecia paralela à manifestação na central, o Concurso Público foi debatido pelos conselheiros e sua realização foi garantida e registrada em ATA.

A presença e empenho do Representante dos Empregados no Conselho de Administração, Jair Maurino Fonseca, foi determinante para que o processo saísse do limbo onde os Conselheiros da Previ e do Governo tentavam escondê-lo. Mais uma vez ficou provada a importância dos trabalhadores terem elegido um representante com história de luta em defesa da Celesc, alinhado com os sindicatos da Intercel e com grande base de apoio para enfrentar situações onde os interesses dos celesquianos e as necessidades da sociedade são ignorados na busca pelo lucro.

Mobilização e fiscalização

O sucesso do movimento, no entanto, não põe fim à luta pela realização do Concurso Público. Após a manifestação do CA, os sindicatos da Intercel reuniram-se com o Diretor de Gestão para organizar e encaminhar assuntos referentes à Política de Recursos Humanos a realização do Concurso. O diretor informou que a data da prova deverá ser dia

20 de janeiro ou dia 03 de fevereiro de 2013, dependendo da confirmação da Fepese, empresa contratada para administrar as provas. Também ficou acertado que a Diretoria encaminharia aos trabalhadores um comunicado via email informando sobre a situação do Concurso Público. Infelizmente até o momento o comunicado não foi feito. Fato lamentá-

vel, uma vez que a empresa apressou-se em enviar comunicado antes da manifestação, no intuito de desmobilizar os trabalhadores. Os sindicatos da Intercel permanecerão na luta pela realização do concurso, contando com a força dos trabalhadores para vencer as adversidades e garantir a Celesc Pública, patrimônio do estado de Santa Catarina.



Conselheiros eleitos promovem Congresso dos Trabalhadores

Os representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração da Eletrosul irão promover o 2º Congresso dos Trabalhadores da Eletrosul. A realização deste congresso faz parte da plataforma de campanha dos então candidatos, Dino e Wanderlei. A ideia é retomar a realização do congresso que já ocorreu pela primeira vez em 2004, quando foi promovido pelos sindicatos que compõem a Intersul com o apoio da Eletrosul. Desta vez a promoção será dos conselheiros eleitos com o apoio das entidades sindicais que compõem a Intersul e a Inter-sindical. A Eletrosul estará liberando os dias de trabalho para os empregados participantes do evento.

ENERGIA e SOBERANIA: Rumos do setor elétrico brasileiro. Este será o mote do congresso cujo objetivo é propiciar o debate crítico de temas relacionados ao uso e a produção de energia elétrica que tem servido principalmente como mais um instrumento de expansão do capitalismo em nível global, trazendo no bojo desta discussão a questão da soberania, da autonomia do país e das suas empresas públicas para promover de fato o desenvolvimento, e definir a quem esse “desenvolvimento” mais deve beneficiar. Serão apresentadas diversas palestras, privilegiando o debate em torno dos seguintes tópicos:

- **A crise internacional e a realidade brasileira**
- **Setor Elétrico: Desafio e perspectiva para a sociedade e os trabalhadores**
- **Os impactos da renovação das concessões nas empresas do grupo Eletronbras**

A data de realização será de 05 a 07 de dezembro em Florianópolis, no Praia Brava Hotel. As inscrições deverão ser feitas por telefone ou e-mail divulgados ao final desta matéria, e a participação será limitada a 10% dos trabalhadores de cada área. Sugerimos aos interessados que busquem maiores informações com os dirigentes sindicais das entidades que estão apoiando a realização do congresso, para conhecer a forma a ser adotada para a escolha dos delegados em cada área e acompanhem a divulgação do evento nos boletins da Intersul, e nos boletins dos conselheiros eleitos que trarão maiores detalhes no decorrer do mês de novembro.

Inscrições pelo telefone (48) 3879-3011 ou pelo email rosilene@intersul.org.br

APOUS

Trabalho e integração marcam encontro da Apous

Aconteceu no último dia 03/11, em Laguna, mais um encontro técnico promovido pela APOUS. O evento contou com a grande participação de colegas, que aceitaram o desafio de vencer longas distâncias para contribuir e somar aos debates sobre a Renovação das Concessões, a Política de Operação na Eletrosul, o futuro da associação e os anseios dos associados. Para contribuir com a discussão os companheiros Sergio Fonseca, Dinovaldo Gilioli e Elisa Ferreira palestraram aos participantes. Dinovaldo fez um passeio interativo pela história do Setor Elétrico no Brasil, demonstrando como a política e os interesses atuam na condução governamental de decisões tão importantes para um bem essencial à sociedade.

Sergio destacou as ações da Apous e da Intersul

na luta contra a forma como foi implementada a Política de Operação na Eletrosul. O público surpreendeu-se com o volume de trabalho desenvolvido, onde ficou evidente para todos como as organizações tem se empenhado na luta pelos direitos dos trabalhadores. Elisa apresentou o resultado final do trabalho desenvolvido sobre a saúde dos operadores, principalmente sobre os efeitos da Política de Operação na vida dos profissionais. O trabalho está descrito criteriosamente em livro que foi entregue às organizações que contribuíram no desenvolvimento do trabalho.

Ao final do evento, os participantes foram divididos em dois grupos para refletir e sugerir ações para o futuro das empresas e da Apous.



Intercel
Intersindical dos eletricitários de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Henri Claudino
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161
E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindinorte.org
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Concurso Público: é imperativo também admitir assistentes administrativos

A manifestação dos trabalhadores na última quinta-feira deu um grande passo ao conseguir assegurar a realização do Concurso Público. Cabe agora a nós debatermos os cargos a serem ofertados. Há muito tempo comentamos sobre a defasagem de pessoal na área operacional da Celesc, evidenciada pela recomendação do Ministério Público do Trabalho para que a empresa contrate através de concurso público eletricitistas. Também é evidente que grande parte do corpo técnico da empresa se desligará no PDV, necessitando assim da reposição para o bom funcionamento do sistema elétrico.

Mas, e os assistentes administrativos? A Diretoria da empresa já manifestou que não contratará um Assistente Administrativo sequer. Nas regionais o medo impera. Trabalhadores estão saindo e não há quem execute suas atividades, ficando tudo à mercê de uma centralização de atividades, muito incensada, mas até agora inexistente. Há um problema ainda maior: a Aneel obriga a Celesc a manter atendimento presencial em todas as cidades da área de concessão. Circulam emails com questionamentos e encaminhamentos para o aumento da terceirização, nas lojas de atendimento. É essa a solução da diretoria? Os sindicatos da Intercel declaram desde já que não admitirão a terceirização do atendimento ao consumidor, setor vital para a imagem da empresa perante a sociedade. É imperativo que contratemos Assistentes Administrativos!

PLATAFORMA OPERÁRIA E CAMPONESA PARA ENERGIA

Intersul mobiliza trabalhadores

No último dia 08 organizações que compõem a Plataforma Operária e Camponesa para Energia, incluindo a FNU, estiveram reunidas em São Paulo para discutir a renovação das concessões do setor elétrico brasileiro, a qualidade dos serviços, a precarização do trabalho, e a necessidade de retomada da luta contra a privatização de empresas públicas do setor elétrico. A reunião também debateu a ampliação e lançamento da Plataforma no estado de São Paulo, com o objetivo de lutar contra a privatização de qualquer empresa pública no estado e no Brasil; pela garantia dos direitos dos atingidos por barragens, por melhores salários e condições dignas de trabalho e segurança para os trabalhadores do setor; e para que água e

energia não sejam tratadas como mercadorias, mas sim como instrumentos para a soberania e a serviço do povo brasileiro.

Decorrente dos debates promovidos pela plataforma, os sindicatos que compõem a Intersul realizaram, nesta terça-feira, dia 13/11, um ato na sede da Eletrosul, esclarecendo, debatendo e preparando os trabalhadores para os próximos desafios que virão pela frente. A manifestação também foi realizada pelas entidades da Plataforma em São Paulo, e outras unidades da federação, reforçando a campanha em defesa do setor elétrico, contra a privatização e a precarização do trabalho e pela redução da tarifa de energia elétrica.

DIREITOS DOS TRABALHADORES

“Ao trabalhador restam a angústia e o desemprego”

Cidade do México – O escritor uruguaio Eduardo Galeano encerrou na noite de sexta-feira (9) o congresso do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso), realizado na capital mexicana, com uma concorrida conferência pautada em um tema caro para os cientistas sociais: a decadência do mundo do trabalho.

Intitulada “Os direitos dos trabalhadores: um tema para arqueólogos?”, a intervenção de Galeano, assistida por ao menos mil pessoas, que lotaram auditório e salas anexas do hotel onde acontecia o congresso, foi construída como um “mosaico” de histórias essenciais sobre os “200 anos de lutas dos trabalhadores do mundo”.

A maior parte delas está disponível no último livro do escritor, “Os filhos dos dias”, lançado neste ano no Brasil. Galeano tratou, por exemplo, da greve operária de Chicago em primeiro de maio de 1886, violentamente reprimida pelas forças de segurança. A data tornou-se o Dia do Trabalho em muitos países, mas não nos Estados Unidos.

“Há sete ou oito anos estive em Chicago e pedi aos amigos que me receberam que me levassem onde aconteceram os protestos. Mas me surpreendi porque eles não conheciam a história”, disse ele. “Só recentemente recebi uma carta deles contanto que tinha acabado de haver uma manifestação na

cidade, para lembrar as greves daquela época”, completou. O escritor, de 72 anos e mundialmente conhecido pela obra “As veias abertas da América Latina”, também lembrou o médico italiano Bernardino Ramazzini (1633-1714), precursor da medicina do trabalho. Segundo o uruguaio, o médico natural de Pádua escreveu o primeiro tratado do gênero, vinculando tipos de ocupações laborais com enfermidades específicas.

“Mas ele também escreveu que pouco poderia ser feito com as condições de vida daquelas pessoas, que comiam mal e trabalhavam de sol a sol”, afirmou. Ainda sobre a dureza do trabalho, Galeano lembrou que em 1998 a França reduziu a jornada a 35 horas por semana, mas a medida já foi desfeita. “Era o sonho de Thomas Morus. Para que servem as máquinas, senão para ampliar nossos espaços de liberdade? Mas acabou em apenas 10 anos. Para o trabalhador, restou desemprego e angústia”, disse o uruguaio, lembrando a crise financeira global iniciada em 2008.

Galeano ainda citou o pouco interesse dos países e grandes empresas pelos 189 acordos e convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), dos quais só 14 foram ratificados pelos Estados Unidos.

“Justamente o país em que o primeiro de maio não é celebra-

Eleição para Diretoria Comercial começa a sair do papel

As regras para a Eleição do novo Diretor Comercial foram confirmadas na Reunião do Conselho de Administração da última quinta-feira, dia 08. Conforme aprovado em Assembleias, os sindicatos que compõem a Intercel irão apoiar um candidato, encaminhando uma reivindicação histórica dos trabalhadores. A publicação das regras encaminha um processo que somente saiu do papel por conta da luta dos sindicatos e da participação dos celesquianos, que combateram todas as tentativas de boicote à sua realização. Não é demais lembrar que o presidente da Celesc manteve uma posição contrária a eleição durante todo o processo de negociação. Ontem, dia 13/11, os sindicatos da Intercel estiveram reunidos debatendo o processo e a decisão orientada pela categoria de apoiar um candidato. Vários foram os pré-candidatos que procuraram os sindicatos na busca do apoio. Até o fechamento desta edição a Intercel não havia encaminhado a decisão e o debate acerca da representação e da forma de escolha desta permaneciam abertos. Informamos aos trabalhadores que ao término da decisão a categoria será comunicada através do jornal Linha Viva ou através de boletim específico.

CALENDÁRIO ELEITORAL



12 a 19/11 – Período para inscrição das candidaturas, devendo ser protocolizadas até às 17h30min do dia 19/11/12.

29/11 a 18/12 – Período de campanha eleitoral.

19 e 20/12 – Período da Eleição. A votação se dará no período das 07h30min do dia 19/12 às 17h00min do dia 20/12.

20/12 – Apuração eletrônica dos votos, na Administração Central, às 18h.

do”, destacou. Ao encerrar sua participação, Galeano contou a história de Maruja, trabalhadora doméstica e moradora de Lima, no Peru, também disponível em seu último livro. É esta que segue:

“Marzo, 30, Día del servicio doméstico”

“Maruja no tenía edad. De sus años de antes, nada contaba. De sus años de después, nada esperaba.

No era linda, ni fea, ni más o menos. Caminaba arrastrando los pies, empuñando el plumero, o la escoba, o el cucharón.

Despierta, hundía la cabeza entre los hombros. Dormida, hundía la cabeza entre las rodillas. Cuando le hablaban, miraba el suelo, como quien cuenta hormigas.

Había trabajado en casas ajenas desde que tenía memoria. Nunca había salido de la ciudad de Lima.

Mucho trajín, de casa en casa, y en ninguna se hallaba. Por fin, encontró un lugar donde fue tratada como si fuera persona.

A los pocos días, se fue. Se estaba encariñando.

Materia veiculada no site www.cartamaior.com.br

BRASIL: Mito fundador e sociedade autoritária

Chegando o dia 15 de novembro e as comemorações pela Proclamação da República, discursos sobre o orgulho de ser brasileiro começam a povoar jornais, tevês e sites na Internet. Mas sabemos realmente sobre a nossa nação? O livro *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*, da filósofa Marilena Chauí trata de desvendar o “mito brasileiro” de que nosso país é “abençoado por Deus e bonito por natureza”, com um povo pacífico, ordeiro e tolerante e uma história honrosa. Ótimo livro, capaz de esclarecer uma série de ideologias e perversões históricas a que somos submetidos em nossa formação escolar e social.

Reproduzimos abaixo trecho inicial do livro:



COM FÉ E ORGULHO

Na escola, todos nós aprendemos o significado da bandeira brasileira: o retângulo verde simboliza nossas matas e riquezas florestais, o losango amarelo simboliza nosso ouro e nossas riquezas minerais, o círculo azul estrelado simboliza nosso céu, onde brilha o Cruzeiro do Sul, indicando que nascemos abençoados por Deus, e a faixa branca simboliza o que somos: um povo ordeiro em progresso. Sabemos por isso que o Brasil é um “gigante pela própria natureza”, que nosso céu tem mais estrelas, nossos bosques têm mais flores e nossos mares são mais verdes. Aprendemos que por nossa terra passa o maior rio do mundo e existe a maior floresta tropical do planeta, que somos um país continental cortado pela linha do Equador e pelo trópico de Capricórnio, o que nos faz um país de contrastes regionais cuja riqueza natural e cultural é inigualável. Aprendemos que somos “um dom de Deus e da Natureza” porque nossa terra desconhece catástrofes naturais (ciclones, furacões, vulcões, desertos, nevascas, terremotos) e que aqui, “em se plantando, tudo dá”. Todos nós fazemos nossas as palavras daquele que é considerado o primeiro historiador brasileiro do Brasil, Rocha Pita, quando, em 1730, escreveu:

“Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno, nem madrugada mais bela a aurora; o sol em nenhum outro hemisfério tem raios tão dourados, nem os reflexos noturnos tão brilhantes; as estrelas são mais benignas e se mostram sempre alegres [...] as águas são mais puras; é enfim o Brasil Terreal Paraíso descoberto, onde têm nascimento e curso os maiores rios; domina salúfero o clima; influem benignos astros e respiram auras suavíssimas, que o fazem fértil e povoado de inumeráveis habitantes”.

Sabemos todos que somos um povo novo, formado pela mistura de três raças valorosas: os corajosos índios, os estóicos negros e os bravos e sentimentais lusitanos. Quem de nós ignora queda mestiçagem nasceu o samba, no qual se exprimem a energia índia, o ritmo negro e a melancolia portuguesa? Quem não sabe que a mestiçagem é responsável por nossa ginga, inconfundível marca dos campeões mundiais de futebol? Há quem não saiba que, por sermos mestiços, desconhecemos preconceito de raça, cor, credo e classe? Afinal, Nossa Senhora, quando escolheu ser nossa padroeira, não apareceu negra? Aprendemos também que nossa história foi escrita sem derramamento de sangue, com exceção de nosso Mártir da Independência, Tiradentes; que a grandeza do território foi um feito da bravura heróica do Bandeirante, da nobreza de caráter moral do Pacificador, Caxias, e da agudeza fina do Barão do Rio Branco; e que, forçados pelos inimigos a entrar em guerras, jamais passamos por derrotas militares. Somos um povo que atende ao chamamento do país e que diz ao Brasil: “Mas se ergues da justiça a clava forte/ Verás que um filho teu não foge à luta/ Nem teme quem te adora a própria morte”. Não tememos a guerra, mas desejamos a paz. Em suma, somos um povo bom, pacífico e ordeiro, convencido de que “não existe pecado abaixo do Equador”. Duas pesquisas recentes de opinião, realizadas em 1995, uma delas pelo Instituto Vox Populie a outra pelo Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas, indagaram se os entrevistados sentiam orgulho de ser brasileiros e quais os motivos para o orgulho. Enquanto quase 60% responderam afirmativamente, somente 4% disseram sentir vergonha do país. Quanto aos motivos de orgulho, foram enumerados, em ordem decrescente: a Natureza, o caráter do povo, as características do país, esportes/música/carnaval. Quanto ao povo brasileiro, de quem os entrevistados se sentem orgulhosos, para 50% deles a imagem apresentava os seguintes traços, também em ordem decrescente: trabalhador/lutador, alegre/divertido, conformado/solidário e sofredor. Mesmo que não contássemos com pesquisas, cada um de nós experimenta no cotidiano a forte presença de uma representação homogênea que os brasileiros possuem do país e de si mesmos. Essa representação permite, em certos momentos, crer na unidade, na identidade e na indivisibilidade da nação e do povo brasileiros, e, em outros momentos, conceber a divisão social e a divisão política sob a forma dos amigos da nação e dos inimigos a combater, combate que engendrará ou conservará a unidade, a identidade e a indivisibilidade nacionais. Eis por que algumas pesquisas de opinião indicam que uma parte da população atribui os males do país à colonização portuguesa, à presença dos negros ou dos asiáticos e, evidentemente, aos maus governos, traidores do povo e da pátria. Nada impede, porém, que em outras ocasiões o inimigo seja o “gringo” explorador ou alguma potência econômica estrangeira. A representação é suficientemente forte e fluida para receber essas alterações que não tocam em seu fundo. Há, assim, a crença generalizada de que o Brasil:

- 1) é “um dom de Deus e da Natureza”;
- 2) tem um povo pacífico, ordeiro/generoso, alegre e sensual, mesmo quando sofredor;
- 3) é um país sem preconceitos (é raro o emprego da expressão mais sofisticada “democracia racial”), desconhecendo discriminação de raça e de credo, e praticando a mestiçagem como padrão fortificador da raça;
- 4) é um país acolhedor para todos os que nele desejam trabalhar e, aqui, só não melhora e só não progride quem não trabalha, não havendo por isso discriminação de classe e sim repúdio da vagabundagem, que, como se sabe, é a mãe da delinqüência e da violência;
- 5) é um “país dos contrastes” regionais, destinado por isso à pluralidade econômica e cultural. Essa crença se completa com a suposição de que o que ainda falta ao país é a modernização - isto é, uma economia avançada, com tecnologia de ponta e moeda forte -, com a qual sentar-se-á à mesa dos donos do mundo.

A força persuasiva dessa representação transparece quando a vemos em ação, isto é, quando resolve imaginariamente uma tensão real e produz uma contradição que passa despercebida. É assim, por exemplo, que alguém pode afirmar que os índios são ignorantes, os negros são indolentes, os nordestinos são atrasados, os portugueses são burros, as mulheres são naturalmente inferiores, mas, simultaneamente, declarar que se orgulha de ser brasileiro porque somos um povo sem preconceitos e uma nação nascida da mistura de raças. Alguém pode dizer se indignado com a existência de crianças de rua, com as chacinas dessas crianças ou com o desperdício de terras não cultivadas e os massacres dos sem-terra, mas, ao mesmo tempo, afirmar que se orgulha de ser brasileiro porque somos um povo pacífico, ordeiro e inimigo da violência. Em suma, essa representação permite que uma sociedade que tolera a existência de milhões de crianças sem infância e que, desde seu surgimento, pratica o apartheid social possa ter de si mesma a imagem positiva de sua unidade fraterna. Se indagarmos de onde proveio essa representação e de onde ela tira sua força sempre renovada, seremos levados em direção ao mito fundador do Brasil, cujas raízes foram fincadas em 1500.

